

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos. Em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a "transparência na gestão", esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa. Reiteramos que a participação do associado no empreendimento cooperativo é um dos norteadores da gestão e sendo assim, o ano de 2017 foi marcado por inúmeras ações com o propósito de fortalecer a nossa missão e os princípios que norteiam o cooperativismo, oferecendo soluções financeiras adequadas ao crescimento e agregação de renda para o associado, assim como reafirmando o compromisso da cooperativa de contribuir com o desenvolvimento regional. Registramos nosso agradecimento aos Conselheiros de Administração e Fiscal, que se dedicaram de forma exemplar no desempenho das suas funções, a participação efetiva dos Coordenadores de Núcleo, aos Colaboradores e Associados que com sua participação e trabalho, tanto contribuíram para seguirmos no caminho do crescimento e juntos construímos uma cooperativa cada vez mais sólida. Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS (Em milhares de Reais)

ATIVO	31/12/2017		31/12/2016		PASSIVO	31/12/2017		31/12/2016	
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016		31/12/2017	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2016
CIRCULANTE	722.089	661.210	300.980	262.932	CIRCULANTE	300.980	262.932	300.980	262.932
DISPONIBILIDADES.....(NOTA 04)	12.031	5.975	113.205	96.845	DEPÓSITOS.....(NOTA 11)	113.205	96.845	113.205	96.845
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	305.619	295.659	76.201	64.106	Depósitos à Vista	76.201	64.106	76.201	64.106
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	24	6	37.004	32.739	Depósitos a Prazo	37.004	32.739	37.004	32.739
Depósitos no Banco Central	22	88			RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	145.379	132.836	145.379	132.836
Tesouro Nacional-Recursos Crédito Rural	22	93			Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	18	1	18	1
Correspondentes no país	488	210			Repasse Interfinanceiros.....(NOTA 12)	145.361	132.835	145.361	132.835
Centralização Financeira - Cooperativas.....(NOTA 04)	305.085	295.262			RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	1.234	1.160	1.234	1.160
OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....(NOTA 06)	380.739	342.257			Recursos em Trânsito de Terceiros	1.234	1.160	1.234	1.160
Operações de Crédito	399.235	358.802			OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO.....(NOTA 13)	8.057	8.080	8.057	8.080
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa).....	(18.496)	(16.545)			Empréstimos Pais - Outros Instituições	8.057	8.080	8.057	8.080
OUTROS CRÉDITOS	19.957	15.905			OUTRAS OBRIGAÇÕES	33.105	24.011	33.105	24.011
Créditos por Avals e Fianças Honoradas	247	23			Cobrança e Arrecadação de Tributos	248	120	248	120
Rendas a Receber	1.710	1.618			Sociais e Estatutárias	2.695	2.097	2.695	2.097
Créditos Específicos	328	299			Fiscais e Previdenciárias	1.407	1.349	1.407	1.349
Diversos.....(NOTA 07)	18.289	14.319			Diversas.....(NOTA 14)	28.755	20.445	28.755	20.445
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa).....	(617)	(562)			NÃO CIRCULANTE	428.817	381.906	428.817	381.906
OUTROS VALORES E BENS.....(NOTA 08)	3.743	1.414			REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	428.817	381.906	428.817	381.906
Outros Valores e Bens	4.021	1.386			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	428.817	381.906	428.817	381.906
(Provisão para desvalorização)	(314)				DEPÓSITOS.....(NOTA 11)	422.908	376.883	422.908	376.883
Despesas Antecipadas	36	28			Depósitos a Prazo	422.908	376.883	422.908	376.883
NÃO CIRCULANTE	203.844	150.658	428.817	381.906	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS.....(NOTA 12)	5.909	5.023	5.909	5.023
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	203.844	150.658			Repasse Interfinanceiros	5.909	5.023	5.909	5.023
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS					PATRIMÔNIO LÍQUIDO	196.136	167.030	196.136	167.030
DE LIQUIDEZ.....(NOTA 05)	7.231	1.966			CAPITAL SOCIAL.....(NOTA 16)	74.774	71.564	74.774	71.564
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	7.231	1.966			De Domiciliados no País	74.774	71.565	74.774	71.565
OPERAÇÕES DE CRÉDITO.....(NOTA 06)	155.011	110.348			(Capital a Realizar)	(13)	(21)	(13)	(21)
Operações de Crédito	167.250	122.746			RESERVAS DE SOBRAS	107.035	84.684	107.035	84.684
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa).....	(12.239)	(12.398)			SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	14.327	10.782	14.327	10.782
OUTROS CRÉDITOS.....(NOTA 07)	190	416			TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	925.933	811.868	925.933	811.868
Diversos	205	429							
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa).....	(15)	(13)							
INVESTIMENTOS.....(NOTA 09)	21.715	21.715							
Outros Investimentos	21.715	21.715							
IMOBILIZADO DE USO.....(NOTA 10)	13.137	9.967							
Imóveis de Uso	3.693	3.692							
Outras Imobilizações de Uso	18.776	15.214							
(Depreciação acumulada).....	(9.332)	(8.939)							
INTANGÍVEL.....(NOTA 10)	6.560	6.246							
Outros Ativos Intangíveis	12.928	11.033							
(Amortização acumulada).....	(6.368)	(4.787)							
TOTAL DO ATIVO	925.933	811.868	925.933	811.868					

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em milhares de Reais)

	Capital Social	Reserva Legal	Outras Reservas	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do período em 01/01/2016	67.086	67.685	-	9.395	144.166
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	4.766	-	-	(4.766)	-
Destinações para reservas	-	4.176	-	(4.176)	-
Outras destinações	-	-	-	(453)	(453)
Capital de associados	2.120	-	-	-	2.120
Reversão de reserva	(2.408)	-	-	-	(2.408)
Resultado do período	-	-	-	29.742	29.742
Destinações	-	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	11.980	-	-	11.980
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	843	-	843
Saldos no fim do período em 31/12/2016	71.564	84.684	-	10.782	167.030
Mutações do Período	4.478	16.999	-	1.387	22.864
Saldos no início do período em 01/01/2017	71.564	84.684	-	10.782	167.030
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	5.286	-	-	(5.278)	8
Destinações para reservas	-	4.792	200	(4.992)	-
Outras destinações	-	-	-	(512)	(512)
Capital de associados	-	-	-	-	-
Aumento de capital	1.884	-	-	-	1.884
Reversão de reserva	(3.960)	-	-	-	(3.960)
Resultado do período	-	-	-	37.357	37.357
Destinações	-	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	15.697	-	-	15.697
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	1.862	-	1.862
Saldos no fim do período em 31/12/2017	74.774	107.035	-	14.327	196.136
Mutações do Período	3.210	22.351	-	3.545	29.106
Saldos no início do período em 01/07/2017 (Não auditado)	76.063	89.476	200	19.350	185.089
Capital de associados	-	-	-	-	-
Aumento de capital	945	-	-	-	945
Reversão de reserva	(2.234)	-	-	-	(2.234)
Resultado do período	-	-	(200)	200	-
Destinações	-	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	-	-	-
Reserva Legal - Estatutária	-	15.697	-	-	15.697
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	-	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	1.862	-	1.862
Saldos no fim do período em 31/12/2017	74.774	107.035	-	14.327	196.136
Mutações do Período	(1.289)	17.559	(200)	(5.023)	11.047

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS (Em milhares de Reais)

Descrição das Contas	01/07/2017 a 31/12/2017			01/01/2017 a 31/12/2017			01/01/2016 a 31/12/2016		
	(Não auditado)			(Reapresentado)					
	Ato	Coop	Total	Ato	Coop	Total	Ato	Coop	Total
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	57.737	-	57.737	113.792	-	113.792	98.610	1	98.611
Operações de Crédito	57.737	-	57.737	113.484	-	113.484	98.153	1	98.154
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	156	-	156	267	-	267	346	-	346
Resultado com Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	-	-	-	-	(2)	-	(2)
Resultado das Aplicações Compulsórias	20	-	20	41	-	41	113	-	113
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(27.284)	(349)	(27.633)	(60.173)	(627)	(60.800)	(68.685)	(431)	(69.116)
Operações de Captação no Mercado	(16.582)	(31)	(16.613)	(38.028)	(53)	(38.081)	(45.922)	(33)	(46.255)
Operações de Empréstimos e Repasses	(3.767)	(318)	(4.085)	(7.546)	(574)	(8.320)	(7.546)	(398)	(8.944)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(6.935)	-	(6.935)	(14.399)	-	(14.399)	(15.217)	-	(15.217)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	30.453	(349)	30.104	(627)	(52.992)	29.925	(430)	29.495	
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/ DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(15.474)	3.017	(12.457)	(20.904)	5.728	(15.176)	(4.286)	4.471	185
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	4.963	6.279	11.242	9.468	11.586	21.054	8.001	8.085	16.086
Rendas de Tarifas Bancárias	3.740	-	3.740	7.210	-	7.210	6.175	-	6.175
Dispêndios e Despesas de Pessoa	(17.733)	(1.493)	(19.226)	(33.204)	(2.489)	(35.693)	(29.166)	(1.538)	(30.704)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 19)	(11.159)	(1.249)	(12.408)	(21.071)	(2.303)	(23.374)	(18.374)	(1.697)	(20.071)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(51)	(268)	(319)	(91)	(530)	(621)	(158)	(371)	(529)
Outros Ingressos e Despesas Operacionais (Nota 20)	14.970	508	15.278	34.468	336	34.804	43.643	467	44.110
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 21)	(10.204)	(540)	(10.744)	(17.684)	(872)	(18.556)	(14.407)	(475)	(14.882)
RESULTADO OPERACIONAL	14.970	2.668	17.638	37.715	5.101	37.816	25.639	4.041	29.680
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.722)	109	(1.613)	(247)	107	(140)	53	9	62
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO	14.857	2.777	17.634	37.468	5.208	37.676	25.692	4.050	29.742
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	-	373	373	-	(319)	(319)	-	-	-
Provisão para Imposto de Renda	-	224	224	-	(180)	(180)	-	-	-
Provisão para Contribuição Social	-	149	149	-	(139)	(139)	-	-	-
RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	14.857	3.150	18.007	32.468	4.889	37.357	25.692	4.050	29.742
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	-	-	-	4.889	-	4.889	4.050	-	4.050
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	14.857	3.150	18.007	37.357	-	37.357	29.742	-	29.742
DESTINAÇÕES</									

Continuação

Table with 2 columns: 2017, 2016. Rows include Disponibilidades, Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central, Total, A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, em prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2017 equivale a 101% do CDI.

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ. Table with 2 columns: 2017, 2016. Rows include Aplicações em Depósitos Interfinanceiros, CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A., Total realizável a longo prazo.

NOTA 06 - OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada: a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação

Table with 4 columns: Operações de crédito, Circulante, Não Circulante, Total. Rows include Empréstimos e títulos descontados, Financiamentos, Financiamentos rurais e agroindustriais, Carteira total.

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Table with 4 columns: Outros créditos, Circulante, Não Circulante, Total. Rows include Avals e Fianças Honoradas, Devedores por compra de valores e bens, Títulos e créditos a receber (i), Total.

(j) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Table with 6 columns: Níveis de Risco, % 2017, % 2016, Provisão para Operações de Crédito 2017, Provisão para Operações de Crédito 2016. Rows include Nível A, B, C, D, E, F, G, H, Total (i).

Em 31 de dezembro de 2017 a Cooperativa possui outros créditos sem característica de concessão de crédito para os quais registrou provisão no montante de R\$ 513 (2016 - R\$ 299).

c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento

Table with 6 columns: Setor, Vencidas a partir de, Até 90 dias, De 91 a 365 dias, Acima de 365 dias, Total da Carteira. Rows include Pessoas Físicas, Rural, Industrial, Comércio, Outros Serviços, Total.

d) Concentração das operações de crédito

Table with 4 columns: 2017, % 2016, 2016, % 2017. Rows include 10 maiores devedores, 50 devedores seguintes, 100 devedores seguintes, Demais, Total.

e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos

Table with 4 columns: 2017, 2016 (Reapresentado), 2017, 2016 (Reapresentado). Rows include Saldo inicial, Constituição de provisão, Movimentação de baixados para prejuízo, Saldo final.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2017 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 3.243 (2016 - R\$ 1.915), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira". Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 14.652 (2016 - R\$ 8.288).

NOTA 07 - OUTROS CRÉDITOS - DIVERSOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Adiantamentos e antecipações salariais, Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i), Devedores por compra de valores e bens, Devedores por depósitos em garantia, Imposos e contribuições a compensar, Títulos e créditos a receber, Valores honorados, Cotas de consórcio, Operações com cartões, Pendências a regularizar, Outros, Total Circulante, Devedores por compra de valores e bens, Títulos e créditos a receber, Total realizável a longo prazo.

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

NOTA 08 - OUTROS VALORES E BENS

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Bens não de uso próprio, Imóveis, Veículos e afins, Bens em regime especial, Despesas antecipadas, Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso), Total Circulante.

NOTA 09 - INVESTIMENTOS

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Registrados ao custo de aquisição, Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste, Sicredi Participações S.A., Outras Participações e Investimentos, Sicredi Fundos Garantidores, Total.

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

Table with 8 columns: Sicredi Participações S.A., Sicredi Fundos Garantidores, Cooperativa Central, 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Número de ações/quotas possuídas, Percentual de participação, Capital social, Patrimônio líquido, Lucro líquido, Valor do investimento.

NOTA 10 - IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

Table with 6 columns: 2017, 2016, 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Taxas anuais de depreciação % corrigido, Imobilizado de Uso, Imobilizações em curso, Terrenos, Edificações, Instalações, Móveis e equipamentos de uso, Sistema de comunicação, Sistema de processamento de dados, Sistema de segurança, Sistema de transporte, Intangível (i), Investimentos Confederação, Total.

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 11 - DEPÓSITOS

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Table with 6 columns: Depósitos, Sem vencimento até 3 meses, De 3 a 12 meses, Acima de 12 meses, Total. Rows include Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Total.

NOTA 12 - OBRIGAÇÕES POR REPASSOS INTERFINANCEIRAS

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

Table with 6 columns: 2017, 2016, 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Recurso do Crédito Rural, Banco Cooperativo Sicredi S.A., Total circulante, Recurso do Crédito Rural, Banco Cooperativo Sicredi S.A., Total exigível a longo prazo.

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 9,5% a.a. com vencimentos até 20/12/2022, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

NOTA 13 - OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são apresentados a seguir:

Table with 6 columns: 2017, 2016, 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Empréstimos no país - outras instituições, Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste, Total circulante.

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de até 0,04% a.m. com vencimento até 06/12/2018.

NOTA 14 - OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

Table with 6 columns: 2017, 2016, 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Obrigações por convênios oficiais, Provisão para pagamentos a efetuar, Provisão para passivos contingentes (Nota 15), Provisão para garantias financeiras prestadas (i), Pendências a regularizar, Operações com cartões, Demais fornecedores, Credores diversos, Total circulante.

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

NOTA 15 - PASSIVOS CONTINGENTES

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Table with 6 columns: Natureza, Saldo Inicial, Aumento, Reversão de, Saldo Final. Rows include Trabalhista, Cível, Total.

NOTA 16 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Capital Social, Total de associados.

Em 31 de dezembro de 2017, a Cooperativa possuía também processos de natureza Trabalhista, Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 601; R\$ 156 e R\$ 191 (2016 - R\$ 334, R\$ 235 e R\$ 0), respectivamente. Quanto a Contingência Tributária, a Cooperativa possui em andamento o processo administrativo nº 38810433, versando sobre matéria tributária em que discute a ausência de recolhimento da Taxa de Serviços Diversos referente ao registro de contrato de financiamento de veículo, devida ao Órgão Estadual de Trânsito (DETRAN/RS), para fins de anotação de gravame. O processo encontra-se em fase de impugnação tramitando junto à Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul - SEFAZ/RS, atingindo o valor de R\$ 151, cuja conclusão da análise jurídica é de que a probabilidade de perda é considerada possível.

b) Juros ao Capital

A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 5,5% em Conta Corrente, no montante de R\$ 4,101, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC. c) Destacamentos - A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 50% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

NOTA 17 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio, IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais, Excluídas / (Adições), Incentivos Fiscais, Provisão resgate de milhas cartão, Provisão PPR, Receita com atos cooperativos, Juros sobre capital próprio, Outros, Subtotal, IRPJ e CSLL registrados no resultado.

NOTA 18 - TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

2017, 2016

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Ativo, Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05), Relações interfinanceiras - Centralização financeira (Nota 04), Outros Créditos - Rendas a receber, Outros Créditos - Diversos (Nota 07), Intangível (Nota 09), Intangível (Nota 10), Passivo, Obrigações por empréstimos (Nota 13), Outras Obrigações - Diversas (Nota 14), Receitas, Resultado Títulos e Valores Mobiliários, Ingressos e receitas de Prestação de Serviços, Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 20), Despesas, Operações de Captação no Mercado, Operações de Empréstimos e Repasses, Outros Dispendios e Despesas Administrativas (Nota 19), Outros Dispendios e Despesas Operacionais (Nota 21), Total.

b) Transações com administradores - As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Table with 4 columns: Natureza da operação, 2017, % em relação ao total, 2016. Rows include Depósitos à vista, Depósitos a prazo, Operações de crédito.

c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração - Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Table with 4 columns: Benefícios, 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Pessoas chave da administração.

NOTA 19 - OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Table with 4 columns: 2017 (Reapresentado), 2016. Rows include Despesa de água, energia e gás, Despesa de alugueis, Despesa de comunicação, Despesa de manutenção e conservação, Despesa de material, Despesa processamento dados, Despesa de promoções e relações públicas, Despesa de propaganda e publicidade, Despesa de seguro, Despesa de serviços do sistema financeiro, Despesa de serviços de terceiros, Despesa de serviços de vigilância e segurança, Despesa de serviços de técnicos especializados, Despesa de serviços de transportes, Despesa de viagem, Outras despesas administrativas, Total.

NOTA 20 - OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Recuperação de encargos e despesas, Ingressos depósitos intercooperativos(i), Reversão de provisões operacionais, Outras rendas operacionais, Total.

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

NOTA 21 - OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Table with 4 columns: 2017 (Reapresentado), 2016. Rows include Descontos concedidos em renegociação e crédito, Contribuição O.C.E., Contribuição Sicredi Fundos Garantidores, Contribuição Confederação Sicredi, Cooperativa Central Sicredi Sul/Sudeste, Encargos da administração financeira, Despesa de administração de Cartões, Depreciação e amortização, Outras provisões operacionais, Outras despesas operacionais, Total.

NOTA 22 - COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras cobrigações estão assim compostas:

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Beneficiários de garantias prestadas (i), Cobrigações em cessões de crédito, Total.

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Fname e BNDES.

NOTA 23 - GERENCIAMENTO DE RISCOS

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez, o alocação de capital e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir: I - Risco Operacional - O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. A gestão do risco operacional é realizada de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações, que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São essas: - Avaliação de riscos e controles; - Documentação e armazenamento da base de perdas; - Gestão de continuidade de negócios; - Alocação de capital para o risco operacional; II - Risco de Mercado - Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities). O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de mercado. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema. Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem: - Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações; - Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição; - Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital; - Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas; - Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema. III - Risco de Liquidez - O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como: - A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar

suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e; - A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema. Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem: - Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo; - Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez; - Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento; - Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez; - Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e longo prazo. IV - Alocação de Capital - Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de: Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição; - Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita; - Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição. O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do capital. Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada entidade do Sistema. Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem: - Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital; - Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente; - Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos; - Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital; - Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração; V - Risco de Crédito - A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras. No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi. As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento do risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente. VI - Informações Adicionais - A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho "Conheça o Sicredi / Relatório / Gestão de Riscos".

NOTA 24 - ÍNDICES DE BASILEIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Table with 4 columns: 2017, 2016, 2017, 2016. Rows include Limites operacionais, Patrimônio de Referência (PR), Nível (I) (NI), Capital principal - CP, Capital social, Reservas de capital, Lucros acumulados, Ajustes Prudenciais, Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária, Margem de Capital (i), Índice de Basileia (PR / RWA), Índice de Imobilização (Imob), Índice de Imobilização (Imob / PR).

(i) Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 25 - SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2017, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

Jaquês Samuel dos Santos Diretor Executivo CPF: 614.340.430-53

Angelita Marisa Cadona Diretora de Operações CPF: 647.721.280-34

Eduardo Netto Sarubbi Contador CRC: RS-060899-0-B - CPF: 694.157.650-20

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Rodeio Bonito / RS, 12 de fevereiro de 2018

Na qualidade de membros do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC e no exercício das atribuições legais e estatutárias, examinamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstração de Sobras ou Perdas, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e demais demonstrativos, e o respectivo relatório de auditoria sobre as demonstrações financeiras, documentos estes relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

Pelas políticas de Governança adotadas pela Cooperativa e com base nos nossos exames e no relatório de auditoria dos auditores independentes, emitido pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S., somos de parecer favorável à aprovação das mencionadas demonstrações. Atenciosamente,

Celso Carlos Tomczak Conselheiro

Juliano Bossoni Conselheiro

Sergio Roberto Basso Conselheiro

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Administradores e Associados da

Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC

Rodeio Bonito - RS

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados Alto Uruguai - Sicredi Alto Uruguai RS/SC em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de

acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários

para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas

com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: • Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. • Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. • Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. • Concluímos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas

demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional. • Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 12 de fevereiro de 2018



ERNST & YOUNG
AUDITORES INDEPENDENTES S.S.
CRC-2SP015199/0-6

Dario Ramos da Cunha
Contador
CRC 1SP214144/0-1